

DESEMPREGO E COOPERAÇÃO: A COOPERATIVA DE RECICLAGEM CRIAS – BGV COMO UMA ALTERNATIVA DE INSERÇÃO PROFISSIONAL NA CIDADE DE PELOTAS - RS

DA MARTHA, Éverson Gabriel Mesquita¹, DUTRA, Danilo da Silva¹, MACHADO, Tiago Graule¹; DIAS, Liz Cristiane²

¹UFPEL – graduandos do curso de geografia – licenciatura eversondamartha@gmail.com; danilodasilvadutra@hotmail.com; tgraule@ymail.com; ²UFPEL – departamento de geografia liz.dias@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o desemprego configura-se como um dos principais problemas urbanos de uma grande parcela das cidades brasileiras. Vários são os fatores que contribuem para a diminuição de empregos com carteira assinada, dentre eles, destaca-se o custo elevado de manutenção de um empregado, altos impostos e encargos trabalhistas, a substituição de mão-de-obra por máquinas, e as crises econômicas.

Na cidade de Pelotas, a realidade não é diferente. Até o fim da década de 70, Pelotas atinge o auge da produção industrial chegando a ser o 3º maior polo industrial conserveiro¹ do Brasil. Hoje a cidade apresenta uma configuração diferente de outrora, e depende quase que exclusivamente do setor terciário, principalmente o comércio, seja ele formal ou informal. Contudo, o que se percebe também é que trabalhar no setor de serviços é necessário escolaridade mínima, situação essa que por muitas vezes não se torna possível, devido à necessidade que os moradores da periferia da cidade têm por começar a trabalhar mais cedo.

O objetivo deste trabalho é propor uma análise da questão do desemprego nos centros urbanos, associando, e como alternativas como as cooperativas ajudam na inserção social dessas pessoas das periferias. Por isso, o alvo de estudo é a Cooperativa de Reciclagem Integração e Ação Social (Crias-BGV), pois em pesquisa anterior², constatou-se, que a grande parte dos cooperados estava desempregada e encontrou na cooperativa uma forma de se inserir novamente no mercado de trabalho pelotense.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Localizada na zona norte do Bairro Três Vendas, no núcleo habitacional Getúlio Vargas, o empreendimento Crias-BGV, que existe há 14 anos tem como objetivo coletar, selecionar, transformar e reciclar lixo dos mais diferentes tipos, além de industrializar e comercializar os produtos resultantes dessa coleta, e, além disso, tem um importante papel social, pois o trabalho na cooperativa gera uma renda importante para o sustento das famílias dos cooperados.

Foi feito um estudo de caso na cooperativa, associando à importância da mesma a inserção social e profissional dos seus cooperados. Desta forma, foi

¹ O termo “conserveiro” refere-se ao fato de que a cidade de Pelotas, já foi um dos berços da produção e industrialização não só de pêssegos como de compotas no país.

² Projeto Reciclar - Pelotas: assessoramento a uma rede de cooperativas na implementação da política nacional de resíduos sólidos – Proext 2012.

realizada uma visita técnica ao empreendimento e foram feitas entrevistas semi-estruturadas com vinte e cinco perguntas num total de dezesseis questionamentos com todos os trabalhadores do local, num total de A pesquisa, assim como as entrevistas, se encontra em fase de análise para posterior discussão de acordo com os objetivos do grupo de pesquisa do Projeto Reciclar - Pelotas – UFPel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos tempos, e mais precisamente, nestas últimas décadas o fenômeno do desemprego já está mais ligado ao uso da tecnologia em detrimento ao uso de mão-de-obra humana.

No contexto do Brasil, o fenômeno não é diferente, quando há uma oscilação do desempenho da economia em determinados setores, causando o chamado desemprego conjuntural³, como ocorreu recentemente com a crise mundial no ano de 2008, atrelado a uma série de fatores, dentre eles, causados pela crise imobiliária norte-americana e que refletiu e afetou o mundo inteiro.

Além disso, percebe-se de forma significativa no nosso dia-a-dia, o emprego de sofisticadas tecnologias nos meios de produção, em substituição a presença do indivíduo, denominado de desemprego estrutural, tão presente no Brasil e no contexto da realidade de Pelotas.

Na tentativa de amenizar os problemas do desemprego urbano, e ao mesmo tempo, apontar uma solução aos resíduos sólidos, surgem as cooperativas de triagem, onde os trabalhadores encontram oportunidades de se colocar no mercado de trabalho já tão concorrido.

Atualmente, os resíduos sólidos e o lixo em geral são um problema que afetam a todos, independentemente da condição social, no entanto, a população da periferia além de produzir o lixo tem ainda de conviver com ele. “Amontoados nas cidades, os pobres contribuem para a produção do lixo e são obrigados a conviver com ele”. (SCARLATO, 1992, p. 53).

Isso se dá principalmente nos locais mais pobres das nossas cidades, não diferente disso, no núcleo habitacional Getúlio Vargas, isso é facilmente visível. Compreende-se a partir disso, que a produção do lixo é um problema urbano, e ao mesmo tempo uma alternativa de emprego e renda para a parcela da população desempregada da sociedade. Assim, surge a Cooperativa Crias-BGV, situada na Rua 20, nº 453.

Nos grandes centros urbanos, milhares de pessoas, direta ou indiretamente, tiram seu sustento do lixo urbano. Entre esses indivíduos encontram-se os catadores de lixo, catadores de papelão, catadores de vidro, pessoas envolvidas com a operação de “ferro-velho”, garis, lixeiros e muitos outros (FIGUEIREDO, 1995, p. 147).

Todavia, percebe-se a importância desse setor na sociedade, pois atualmente, a produção de resíduos é praticamente inevitável quando o objetivo é a produção e o consumo a qualquer custo.

O objetivo da cooperativa quando criada foi além da inserção social dos seus cooperados, também a contribuição com a comunidade, na destinação ambientalmente adequada de seus resíduos. Dessa forma justificam-se as relações

³ É aquele em que a demissão do funcionário é ocasionada, na maioria das vezes, por crises passageiras.

estabelecidas entre a sociedade e o ambiental como relações harmônicas, pois, conforme Mendonça (2001, p. 113-112):

Inserir na abordagem ambiental a perspectiva humana - portanto social, econômica, política e cultural - parece ser um desafio para toda uma geração de intelectuais, cientistas e ambientalistas que se encontram vinculada a tais discussões no presente e certamente também no futuro próximo.

Nesta cooperativa se faz um processo conhecido como triagem. Os cooperados recebem resíduos secos e bem diversificados. São 11 tipos de resíduos, quais sejam: papel-branco, misto (revistas, jornal), papelão, pet - clorofila, transparente, leitoso, plástico duro, vidro, caixa de leite, latinhas, alumínio, sucata, filme (branco e estalador).

Uma das etapas mais onerosas dos tratamentos do lixo que visam sua reutilização é a separação adequada dos descartes. Basicamente, deve-se separar os materiais orgânicos dos inorgânicos (SCARLATO, 1992, p. 53).

Os resíduos coletados são separados e armazenados em tipos diferentes para carregamento, e são comprados uma vez por mês por um atravessador. Os resíduos que não são reaproveitados para a reciclagem, os cooperados o armazenam para ser recolhido pelo lixeiro. A fiscalização na cooperativa é feita pelo Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP), Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA), Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Os trabalhadores não possuem maquinário que auxiliem na separação dos resíduos (esteira), no entanto, utilizam os materiais de proteção individual (EPI).

Os trabalhadores da cooperativa Crias-BGV vivem em regime de cooperação, onde os lucros provindos do comércio de recicláveis são divididos entre todos os seus cooperados. Assim é o lema da cooperativa Crias-BGV. Outro detalhe que chamou a atenção é que a grande maioria dos trabalhadores do local é do sexo feminino, quase todas com filhos.

Quando entrevistados, seus membros mostram otimismo com relação aos seus trabalhos. Relataram também, que é através dele que conseguem sobreviver dignamente e manter suas famílias, além de contribuírem com o meio ambiente.

4 CONCLUSÃO

É importante dizer que este artigo acadêmico não deixa de ser preliminar e parcial, pois para que se tenha uma visão mais abrangente dessa realidade seria necessário um maior aprofundamento conceitual, além de investimento técnico. Fica claro de se observar, que o desemprego, apresenta-se como um sério problema urbano. Isso decorre principalmente porque não há planejamento e investimentos. Assim, as oportunidades são absorvidas por uma parcela pequena da população.

Percebeu-se, que as Cooperativas de Reciclagem, neste caso, a Crias-BGV, se mostra como um importante veículo não só social como profissional. Já que emprega vários trabalhadores que através deste serviço entram no mercado de trabalho de uma forma "solidária", obtendo uma renda ainda que mínima, para ajudar no sustento de suas famílias. E mais do que isso, ajudam a tirar do lixo, material que pode ser reciclado, sendo reaproveitado, evitando que a natureza necessite decompor, durante décadas ou séculos.

5 REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia socioambiental**. In. Revista Terra Livre, número 16: 1º semestre de 2001. (p.113-132), acesso em: 17 jul. 2012.

ROSA, Mario. **Geografia de Pelotas**. Pelotas: UFPel, 1985.

SCARLATO, Francisco Capuano; PONTIN, Joel Arnaldo. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A Cidade fragmentada: o planejamento e a segregação social do espaço urbano de Pelotas**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2005.